

O ESTUDO DA PAISAGEM E SEUS SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS PARA A POPULAÇÃO RIBEIRINHA DA BACIA DO PINA NA VIZINHANÇA DO SHOPPING RIO MAR: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID (IFPE-RECIFE)

Daniel Verçoza Vale,¹ Deivid Roque de Souza,² Clézia Aquino de Braga³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Email: daniel_2vv@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Email: deivid.roque007@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Email: cleziadebraga@recife.ifpe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
www.ifpe.edu.br/campus/recife

INTRODUÇÃO

As atividades pedagógicas realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) visam articular teoria e práticas nas atividades de ensino aos futuros professores de Geografia em uma formação que promova a transposição didática da Geografia acadêmica em Geografia escolar, criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes em caráter inovador, interdisciplinar que propiciem a minimização de um ensino pautado, predominantemente, em uma racionalidade tradicional.

Todo recurso didático pode enriquecer o momento de transposição didática do conteúdo em ambiente de sala de aula ou, em aula de campo. Para isso, é imprescindível o professor estar fundamentado teoricamente, e assim, possa propor situações no momento de concretização de suas práticas pedagógicas. O objetivo deste resumo expandido é conhecer o significado da paisagem para os moradores ribeirinhos da Bacia do Pina na vizinhança do Shopping Rio Mar no seu cotidiano de vida. Com esse propósito, o estudo atribui-se a um olhar atual sobre o conceito de paisagem.

Estudar a paisagem é instigar o pensamento de que a Geografia está em toda parte, é composta por objetos naturais e artificiais, “fonte constante de beleza e feiúra, de acertos e erros, de alegria e sofrimentos, tanto quanto é de ganho e perda” (COSGROVE, 1998, p. 98). Consoante o autor, é relevante na formação do futuro docente a leitura das distintas paisagens sem deslocá-las de seu contexto. Nossa intenção é construir uma leitura crítica da paisagem em um sincrônico de procedimentos de ensino de Geografia que estimule reflexões e dialoguem os formadores de professores, os professores da educação básica e licenciandos sobre a relevância da Geografia na atualidade e ao mesmo tempo em que contribuam para a melhoria da qualidade do curso de Licenciatura em Geografia e do ensino na educação básica. Para maior compreensão dos saberes docentes e sua dimensão do saber ser e saber fazer do professor de Geografia, escolhemos esta

abordagem qualitativa porque: “A pesquisa-ação está localizada na metodologia orientada à prática educacional.” (SANDÍN ESTEBAN; CABRERA, 2010, p. 167).

METODOLOGIA

Concretizamos os seguintes procedimentos metodológicos: 1) aprofundamento dos estudos teóricos e metodológicos sobre os temas da Geografia cultural com foco no conceito de paisagem e o ensino de Geografia no contexto da formação docente; 2) realização de entrevista semiestruturada com dez moradores da comunidade ribeirinha sobre o significado da paisagem; 3) realização da exposição da obra e vida de Josué de Castro e reflexões sobre a fome, o mangue, no IFPE/Recife; 4) Utilização, no decorrer do trabalho, a técnica de fotogeografia como estratégia didática para roborar a relação entre Geografia e Ensino, e assim aguçar a discussão sobre as paisagens invisíveis no olhar da sociedade, e o despertar do interesse dos estudantes da educação básica na disciplina de Geografia marcada em uma racionalidade crítico-reflexiva inventariada na Educação Geográfica; 5) realização de aula de campo nos rios Pina e Capibaribe.

A pesquisa tem a relevância de colaborar com a melhoria do ensino da Geografia, além de ampliar a compreensão da dimensão e complexidade da prática docente em nossa contemporaneidade. A realização de uma pesquisa-ação sobre a temática da Paisagem e seu significado no contexto da Formação de Professores fomenta o entendimento das relações entre a Geografia e o Ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por que é importante no contexto da formação docente aprofundar o estudo sobre o conceito de paisagem? A palavra paisagem surgiu no contexto histórico da Renascença ligado ao movimento cultural, e aponta uma nova relação entre os seres humanos e seu espaço. Ao mesmo tempo, a emergência das ciências, arte, otimismo, racionalismo, as pinturas das paisagens surgem no continente europeu como expressão popular.

Dessa maneira, a paisagem está profundamente ligada a uma nova forma de ver o mundo como uma constituição racionalmente sistematizada, eleita, harmoniosa, estética, cuja organização e instrumento são penetráveis à mente humana. Assim, “qualquer intervenção humana na natureza envolve sua transformação em cultura, apesar de essa transformação poder não estar sempre visível, especialmente para um estranho” (COSGROVE, 1998, p. 102). Na maioria das vezes, os eventos

culturais mais significativos são menos visíveis. O peixe um objeto natural, pescado, é apresentado como um alimento muito saudável para o humano. O objeto natural tornou-se um objeto cultural, foi-lhe atribuído um significado. Afirmar que o peixe é um produto cultural não significa negar que suas propriedades naturais estejam perdidas. “Fazer isto exige que entremos na consciência cultural dos outros.” (COSGROVE, 1998, p. 103).

A paisagem é um lugar de intenso significado cultural. “Revelar os significados na paisagem cultural demanda diligência, a competência imaginativa de adentrar no universo dos outros de forma autoconsciente e, então, representar essa paisagem num nível no qual seus significados possam ser evidenciados e refletidos.” (COSGROVE, 1998, p. 106). “Todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são produtos da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem.” (COSGROVE, 1998, p. 108).

Segundo Cosgrove (1998), as paisagens classificam-se em paisagens da cultura dominante, residuais, emergentes, excluídas, alternativas. Optou-se em promover a discussão para a paisagem excluída das palafitas. A organização da comunidade ribeirinha na paisagem do rio pressupõe um conjunto muito diferente de significados simbólicos que aquele do Shopping Rio Mar, e nas residências que compõem o bairro do Pina na zona sul da cidade do Recife.

Os resultados do nosso estudo são comunicados por meio do quadro do perfil da população entrevistada, imagem e textos. O texto de uma investigação geográfica é o meio através do qual transmitimos seus significados. Aceitaram participar da pesquisa dez moradores (Quadro1).

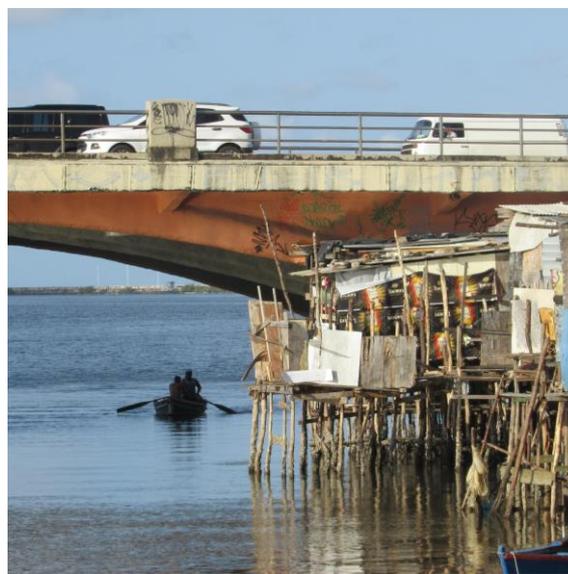
Quadro1 – Perfil da população ribeirinha nas vizinhanças do Shopping Rio Mar

Perfil da população ribeirinha nas vizinhanças do Shopping Rio Mar				
Moradores	Faixa etária	Escolaridade	Tempo de residência	Atividade econômica
1	Acima de 60 anos	Analfabeto	40 anos	Pesca
2	50-59 anos	Analfabeto	20 anos	Pesca
3	20-59 anos	Fundamental	22 anos	Pesca
4	40-49 anos	Fundamental	5 anos	Pesca
5	30-39 anos	Ensino médio	10 anos	Pesca
6	40-49 anos	Analfabeto	13 anos	Pesca
7	30-39 anos	Analfabeto	20 anos	Pesca
8	20-39 anos	Ensino médio	20 anos	Pesca
9	20-39 anos	Fundamental	5 anos	Pesca
10	20-39 anos	Fundamental	20 anos	Pesca

Fonte: Dados da pesquisa, 30 set. 2017.

A população na faixa etária adulta, o baixo nível de escolaridade e a atividade da pesca predominam. À pergunta sobre o significado da paisagem do rio Pina no cotidiano da população local, os entrevistados responderam de forma unânime que **o rio é a fonte de sobrevivência** para as famílias. Em seus discursos, afirmaram haver pessoas que não residem em palafitas (Fotografia 1), mas usa a comunidade para terceirizar a prática da pesca. Quanto à chegada do Shopping Rio Mar e sua contribuição na oportunidade de empregos para a população local, os pontos de vista divergiram (Quadro 2).

Fotografia 1 – Palafitas da Bacia do Pina



Fonte: Os autores, 25 set. 2017.

Quadro 2 – Percepção da população ribeirinha sobre seu vizinho Shopping Rio Mar (moradores)

Percepção da população ribeirinha sobre seu vizinho Shopping Rio Mar (moradores)	
1	É ótimo o Shopping Rio Mar para a comunidade
2	Não contribuiu em nada
3	Piorou, o sururu e os peixes diminuíram de quantidade devido à poluição provocada pelo shopping
4	O Rio Mar não fez nada. Devido à poluição que o shopping joga no rio, os peixes e mariscos sumiram
5	Nada. Só fez atrapalhar. Não trouxe empregos para a comunidade
6	Melhorou porque tem mais pessoas circulando
7	Não mudou nada em relação à pesca
8	Beneficiou o lazer para população local
9	O Shopping Rio Mar não contribuiu em nada
10	Melhorou na opção de lazer.

Fonte: Dados da pesquisa, 30 set. 2017.

Verificaram-se pontos de convergência entre os moradores nas questões ambientais, críticas foram registradas em seus discursos a respeito do impacto ambiental que o estabelecimento vem promovendo no leito do rio com a liberação do esgoto sem tratamento e causando o aumento da mortalidade dos peixes, principalmente os mariscos, entre eles, o sururu; predominou na percepção dos moradores a ausência de contribuição do shopping na inserção de oportunidades de empregos à comunidade, como também muitas inquietações no que consiste à qualidade ambiental da principal artéria fluvial do rio Pina, que é símbolo de sobrevivência da população ribeirinha.

As inquietações que surgiram na atividade de campo na comunidade em foco promoveram rupturas na percepção espacial e o interesse de conhecer valores e entendimentos com a imagem registrada no decorrer da pesquisa. A paisagem, conceito-chave da Geografia, deve ser contemplada nas práticas de ensino como um discurso de procedimento didático pedagógico e construção da Geografia escolar, pois a paisagem no ordenamento do espaço geográfico a partir do meio ambiente próximo corrobora a apreensão da realidade pelas vertentes no universo da Geografia cultural. Conforme Helena Callai (1998, p. 58):

Fazer da Geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem.

As paisagens conquistadas como verdadeiras de nossa vida cotidiana estão cheias de significados, mas nesse processo de aprendizagem oportuniza diversas discussões e necessidades de reflexões no aporte teórico-metodológico no sentido de colaborar com fragmentação, novas subjetividades e a minimização das incertezas típicas da Geografia.

CONCLUSÃO

A pesquisa atendeu o objetivo, analisar o estudo da paisagem e seus significados simbólicos para a população da Bacia do Pina na vizinhança do Shopping Rio Mar.

O exercício de pesquisa e observação do futuro professor *in loco* favoreceu maior interação com o ensino de Geografia. Essa relação resulta em uma nova percepção do saber fazer no estudo da paisagem e contribui de forma efetiva na formação do professor de Geografia.

Os diálogos entre os estudantes, professores e a comunidade foram imprescindíveis para que ocorra, mediante os distintos saberes, a produção do conhecimento e dessa maneira forme um professor de Geografia qualificado, crítico-reflexivo, inovador e com propostas de estudo da paisagem que possa ensinar Geografia de maneira mais clara e dinâmica aos seus estudantes.

A aula de campo foi fundamental nas etapas de construção do artigo, promoveu inquietações que surgiram na comunidade em foco, propiciou rupturas na percepção espacial e o interesse de conhecer valores e entendimentos com a imagem registrada no decorrer da pesquisa.

Contando com a percepção da coletividade dos estudantes e professores, comunidade além dos diálogos entre a academia e as escolas parceiras, é possível ter um processo de formação com bons resultados nessa perspectiva.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 92-122.

SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz; CABRERA, Miguel. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.